

O PROCESSO DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NO CONTEXTO DO NORDESTE BRASILEIRO.

INTRODUÇÃO: Discutir a formação dos profissionais de saúde exige uma compreensão dos fatores que a envolve, para a produção do conhecimento, uma vez que reflete essa formação, na qualidade de vida humana e social. A educação em saúde vem em significativo desenvolvimento e reorientação das reflexões teórico e metodológica, contudo ainda há um profundo hiato entre a teoria e a prática, advindo da ineficácia da formação em provocar mudanças de comportamento e práticas que se reflete no distanciamento entre o discurso e a prática pedagógica em saúde. Dessa forma, entende-se que o campo das práticas e o campo da formação são indissociáveis. E, do ponto de vista da assistência, a atenção integral e humanizada seriam os elos entre a teoria e a prática e determinantes éticos da política de formação e de mudança na graduação dos profissionais da área da saúde. Para a Fisioterapia, imprescindível se faz, investigar o processo de formação desses profissionais, uma vez que a sua inserção nas diversas políticas públicas de saúde está intimamente ligada ao fazer fisioterapêutico voltado para as necessidades de saúde da população e vivenciados nos diversos cenários de prática e de trocas de saberes no decorrer da graduação. **OBJETIVOS:** analisar os projetos pedagógicos dos Cursos de Fisioterapia das IES de categoria administrativa públicas na Região Nordeste do Brasil buscando caracterizá-los quanto ao atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia. **MÉTODO:** A pesquisa apresentou caráter descritivo exploratório com significação qualitativa. Contou com 06 Cursos Públicos, distribuídos nas unidades da federação dos Cursos de Fisioterapia na Região Nordeste do Brasil. Utilizou-se o Instrumento de Avaliação das Escolas da área da saúde, modificado pela Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia – ABENFISIO, adaptado de Lampert (2005) e adicionalmente a entrevista com grupos focais, para obtenção de informações e dados sobre o processo formador e as práticas desenvolvidas. Foi utilizado um roteiro semi-estruturado, com questões norteadoras que enfocavam a caracterização do modelo de formação profissional adotado pelo curso e as percepções dos pesquisados quanto ao cumprimento das Diretrizes Curriculares no fazer fisioterapêutico. As entrevistas foram realizadas no contexto de cada IES, com tempo médio de duração de 1h40min, em sala previamente equipada com dois gravadores de vozes digitais e devidamente adequada para a realização das gravações. As falas foram gravadas e transcritas literalmente. A análise interpretativa foi realizada com base na hermenêutica/ dialética e estatística descritiva simples, observando-se as etapas de leitura para contato com o conjunto de informações disponibilizadas; leitura flutuante que permitiu o estabelecimento de categorias empíricas; leitura transversal que favoreceu a construção de um *corpus* de comunicações e pela identificação de algumas unidades de registros que favoreceram a codificação dos temas trazidos à discussão. Na sequência foi feito o confronto dos temas com o referencial teórico de análise permitindo o refinamento de categorias centrais ou empíricas correspondentes. **RESULTADOS:** A região nordeste do Brasil detém o segundo lugar no quantitativo de cursos de Fisioterapia do país, com 93 cursos do total de 510, sendo 11 de categoria administrativa pública e 82 privadas. Apresentou

um crescimento de 1.062,5% desde 1991. Essa situação deu-se contrariamente às manifestações dos movimentos organizados da área da saúde, da categoria, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, do Conselho Nacional Saúde como controle social e, do próprio Ministério da Saúde que aponta para a abertura de cursos em áreas que tenham carência de profissionais qualificados e titulados. Em função disso, faz-se importante, especialmente para a Fisioterapia, contextualizar que o avanço técnico científico da profissão se evidencia pela capacitação docente, orientação em extensão e pesquisa, revelação de novas áreas de atuação e conhecimento, formação e educação em saúde dadas as demandas, oportunidades e trabalho coletivo, entre outros. Assim, a Fisioterapia apresenta uma trajetória que desperta interesses de gestores, empresários, de mercado, de políticas que necessita ser analisada de forma responsável e digna, pois o fazer fisioterapêutico é extensivo a pessoas, cidadãos que clamam por uma assistência que respeite os princípios constitucionais, em especial, da saúde e da educação. Os projetos pedagógicos dos cursos estão orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN e para o sistema de saúde vigente no país. As DCN, discutidas amplamente e construídas num processo participativo, trouxe para a área da saúde o desafio de formar profissional com base em competência e responsabilidade social. A graduação em Fisioterapia, como proposta de organização formadora, assegurou as Instituições de Ensino Superior – IES, liberdade para a composição da carga horária e da proposta pedagógica, a ser oferecida nos cursos, frente à missão de cada instituição. E assim, possibilitar ao profissional que tenha competências gerais para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Deve assegurar, também, a formação de profissionais com competências e habilidades específicas para respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional, sua privacidade e autonomia, atuar em equipe para atender aos princípios do Sistema Único de Saúde e a Constituição Nacional. A pedagogia adotada prevalente foi a de transmissão, os conteúdos/disciplinas, de forma geral, não acontecem integrados com a prática e dificulta a integralidade e interdisciplinaridade da assistência em saúde. Nesse contexto, tomando como base paradigmas para a busca do conhecimento, se faz necessárias, reflexões acerca da formação e humanização no contexto histórico dos avanços das ciências, observando-se uma educação voltada para a totalidade do ser humano. Isso nos remete a uma nova visão em busca do conhecimento que sugere mudança de regras e padrões existentes, parte de um processo de transformação amplo, com caracterização para o futuro. Dessa forma a integralidade da atenção à saúde se apresenta como eixo norteador e imperativo de mudança na formação dos profissionais da saúde. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos e correlacionados com a literatura pesquisada, possibilitou as pesquisadoras concluir que os cursos de graduação em Fisioterapia, pesquisados, atendem as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e que há necessidade de implementação de currículos integrados no âmbito da formação, bem como uma maior capacitação docente para efetivação desse processo. Considerou-se ainda, que este estudo tivesse um enfoque multidisciplinar ao abranger a área da educação e da saúde.

Palavras Chave: currículo; Fisioterapia; formação profissional.

